

II Encontro anual de
INICIAÇÃO 
CIENTÍFICA DA UNESPAR

**DAS ESCOLAS DE EMERGÊNCIAS À EDUCAÇÃO DO CAMPO NO ASSENTAMENTO
PONTAL DO TIGRE, EM QUERÊNCIA DO NORTE-PR**

Jéssica Natali de Oliveira (PIC, Fundação Araucária)
Unespar/CampusParanavaí, jessikanatali@hotmail.com
Elias Canuto Brandão (Orientador)
Unespar/Campus Paranavaí, eliasbrandao.unespar@gmail.com

RESUMO

A pesquisa investiga o processo histórico das escolas de emergências no assentamento Pontal do Tigre, em Querência do Norte-PR, desde a ocupação da área, em 1988, até quando o termo Educação do Campo toma corpo no Brasil, em 1998 e foi desenvolvida enquanto Projeto de Iniciação Científica. Ressalta que a luta pelo direito à educação ocorreu concomitante a luta pela terra, cujos sujeitos são integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Evidenciamos que as primeiras escolas construídas no então acampamento eram denominadas de itinerantes/emergências, pois eram mantidas pelos próprios acampados e não possuíam investimentos dos órgãos públicos. Com a imissão de posse, em 1995, inicia-se o processo de Assentamento, consumando a conquista da terra e das escolas para atendimento às demandas do Assentamento. Inicialmente a escola municipal foi chamada de Escola Rural Municipal Chico Mendes e a estadual de Colégio Estadual Centrão. Os procedimentos metodológicos utilizados para realização da pesquisa foram levantamentos bibliográficos e leituras orientadas de produções e materiais referentes à temática da Educação do Campo e do MST, assim como produção de fichamentos. Após as discussões teóricas e levantamentos realizados, aplicamos pesquisa de campo entrevistando assentados que participaram ativamente do processo histórico da luta pela terra e educação no Assentamento Pontal do Tigre. Com isso, foi possível discutir a importância da educação do campo para os sujeitos que vivem nesse meio, bem como suas especificidades. Tais discussões resultaram em artigo que resgata a história do assentamento e dos assentados, apresentando as memórias, dificuldades e conquistas no processo de luta pela educação. Dessa forma, concluímos que o resgate histórico desse processo reaviva as memórias dos indivíduos que participaram e evidencia que, apesar do direito pela educação ser constitucional e se remeter a todos os grupos e classes sociais, a sociedade capitalista excludente sempre mantém os menos favorecidos à margem desse direito.

Palavras-chave: Escolas de emergências. Assentamento. Educação do campo.